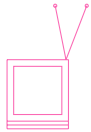


Ritmos e movimentos da população mundial



Nessa aula, vamos estudar o crescimento da população mundial relacionando-o com as mudanças ocorridas na sociedade. Vamos conhecer o modelo explicativo da desaceleração do crescimento populacional – a **transição demográfica**. Veremos ainda os principais fluxos migratórios contemporâneos e as questões sociais e econômicas que decorrem desses fluxos.



Qual a importância dos movimentos de população no mundo atual? Diante de um período histórico em que o dinheiro praticamente não encontra limites a sua mobilidade, qual a situação do trabalho diante da globalização?

Aparentemente, as restrições à livre circulação de pessoas estão aumentando nos países industrializados, apesar da formação dos blocos econômicos. Os trabalhadores árabes, turcos e africanos, que nos últimos trinta anos correram à Europa para trabalhar na construção civil e nos empregos de menor qualificação, estão sendo cada vez mais discriminados pela legislação dos países europeus. Da mesma maneira, os Estados Unidos têm aumentado as dificuldades impostas à imigração de trabalhadores, principalmente latino-americanos, que buscam emprego em seu território.

Assim, a globalização é um processo de duas vias: de um lado aumenta a mobilidade do dinheiro, de outro restringe os deslocamentos da população que busca trabalho.



A grande expansão demográfica do mundo contemporâneo começou com a Revolução Industrial. A partir do século XVIII assistimos a um extraordinário crescimento demográfico, e a população mundial, em 1830, atingiu pela primeira vez um bilhão de habitantes. Apenas oitenta anos depois atingiu 2 bilhões. Entre 1930 e 1975 – em 45 anos –, dobrou de novo. Em 1987 foi anunciado o nascimento do habitante de número 5 bilhões. Em 150 anos a população do nosso planeta quintuplicou.

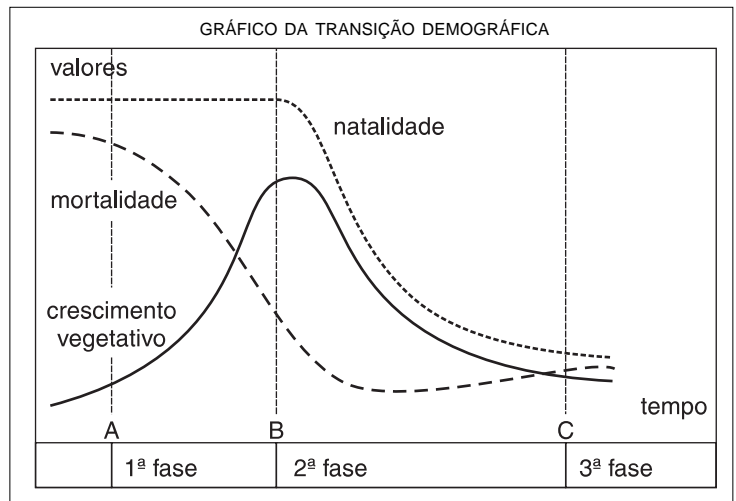
No mundo, hoje, nascem 150 crianças por minuto, 220 mil por dia e 80 milhões por ano. Nesse ritmo a Terra deverá ultrapassar 6 bilhões de habitantes por volta do ano 2000.

O crescimento da população mundial não se processou de modo uniforme, ao mesmo tempo e em todos os lugares. Ele foi inicialmente um crescimento populacional europeu. A eficácia na luta contra a morte e as melhorias das condições de vida fizeram a população da Europa passar de 187 milhões, em 1800, para 400 milhões, em 1900. A partir da metade do século XX, o crescimento da população mundial ocorreu nos outros continentes. Os países subdesenvolvidos conheceram então uma forte baixa da mortalidade, como resultado da difusão das vacinas, da eliminação dos vetores de numerosas doenças e das medidas de saneamento básico. A taxa de mortalidade no conjunto dos países pobres passou de 25 óbitos por mil habitantes, em 1950, para 9 óbitos por mil, em 1990. O conjunto dos países subdesenvolvidos tinha uma taxa de crescimento anual de 2,4% no período 1970/75, enquanto os desenvolvidos tinham uma taxa de apenas 0,8%.

As incertezas quanto ao futuro são explicadas pelas atuais interrogações sobre as tendências das taxas de natalidade. Desde a década de 1970 constata-se uma diminuição da taxa de fecundidade (número de nascimentos anuais em um conjunto de mil mulheres entre 14 e 49 anos) em quase todos os países – a fecundidade mundial teria passado de 6,1 filhos em 1970 para 3,7 em 1990. Novos comportamentos sociais, como o uso de métodos anticoncepcionais e a emancipação da mulher na sociedade contribuíram para diminuir a natalidade. As políticas de planejamento familiar aceleraram a queda da fecundidade. Os únicos países que ficaram fora da política anti-natalista foram os países da África tropical e alguns países árabes. Como resultado dessas ações o crescimento demográfico anual, que era de mais de 2% na década de 1970, caiu para 1,6 nos anos 80, e para aproximadamente 1% nos anos 90.

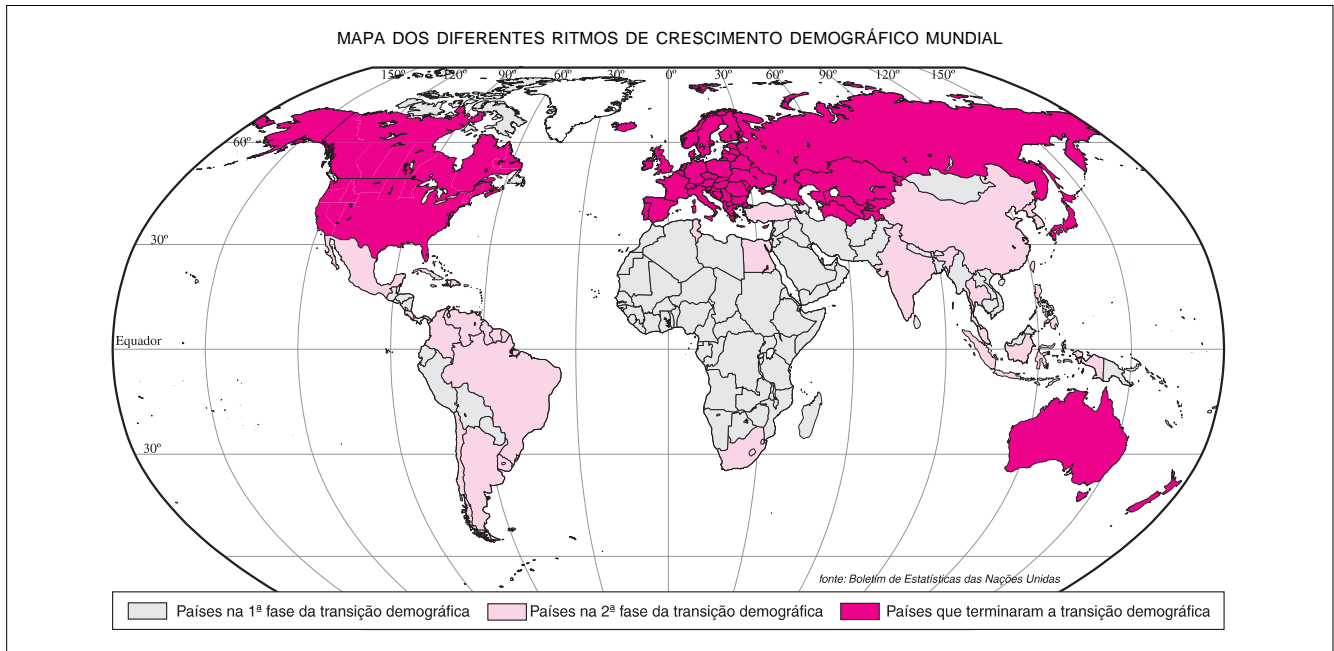
O crescimento extraordinário da população mundial nos últimos duzentos anos e a desaceleração atual permitiram elaborar um modelo explicativo para a evolução da população mundial: **a transição demográfica**.

A transição demográfica consiste em uma sucessão de fases pelas quais uma população passa à medida que penetra no que chamamos de modernidade, isto é, uma sociedade agrária tradicional transforma-se numa sociedade moderna, industrial e urbana.



Ao longo do processo de transição, é possível identificar uma primeira fase na qual se registra um pequeno crescimento da população porque a alta taxa de natalidade é anulada pela alta taxa de mortalidade. A segunda fase caracteriza-se por um rápido crescimento demográfico por causa do desencontro entre as duas taxas. Essa aceleração é explicada pelo recuo da mortalidade, graças à revolução sanitária, isto é, ao desenvolvimento de uma infra-estrutura de serviços coletivos de higiene e à adoção de medidas de profilaxia. O terceiro momento tem um pequeno crescimento, um novo equilíbrio entre as duas taxas que, agora, se apresentam muito baixas.

Os países mais avançados já terminaram o processo de transição demográfica. Muitos deles vem apresentando uma população estabilizada na qual o número de nascimentos equivale ao número de óbitos. O crescimento vegetativo é muito pequeno e, em alguns períodos, negativo.



Para muitos países subdesenvolvidos, a transição demográfica iniciou-se após a Segunda Guerra Mundial. A difusão de medidas sanitárias e o uso de vacinas e antibióticos derrubaram a taxa de mortalidade, provocando uma aceleração das taxas de crescimento demográfico. Mas a mudança de comportamentos sociais, a adoção de métodos contraceptivos e o acesso à informação fizeram as taxas de fecundidade declinar rapidamente.

O período de crescimento mais rápido ocorreu na década de 1960. Mas as taxas médias de crescimento estão declinando e as previsões demográficas admitem uma estabilização da população mundial em torno de 10 bilhões de habitantes, no ano de 2050.

A evolução demográfica é um indicador de mudanças econômicas. As transformações impostas pela industrialização na Europa Norte-Occidental, no período 1850-1914, provocaram o primeiro *boom* (explosão) da economia moderna e o grande crescimento demográfico europeu na segunda metade do século XIX.

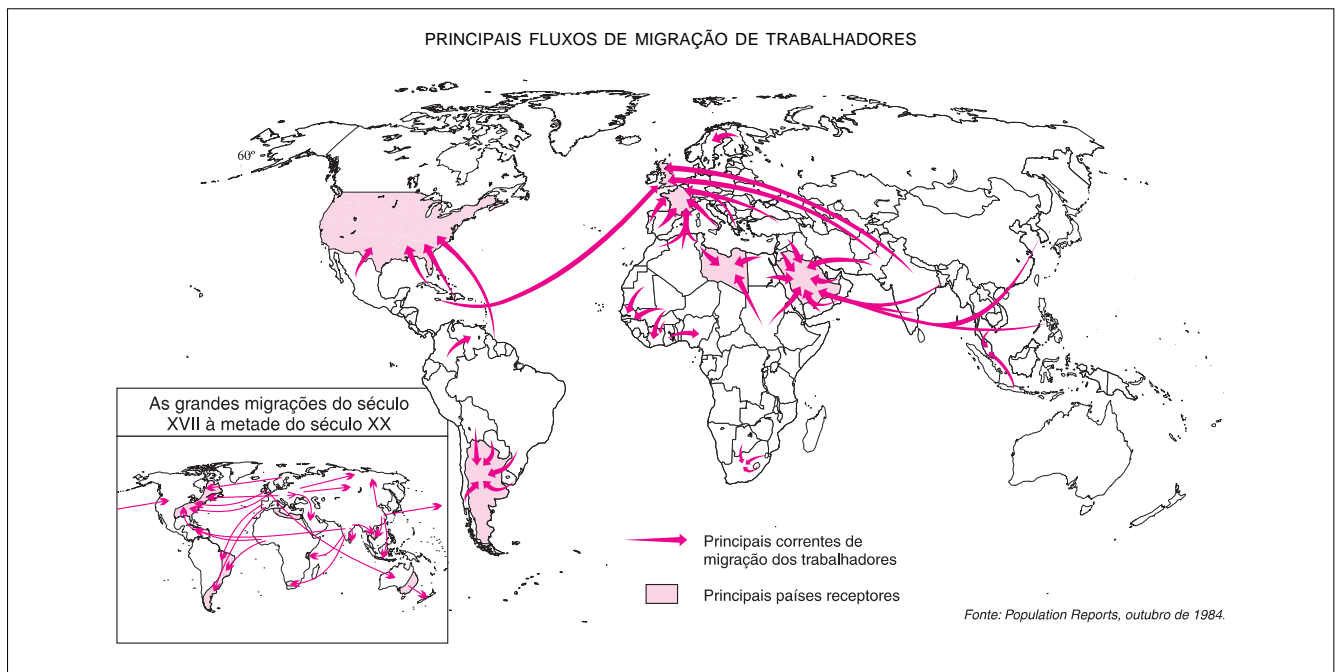
No mundo subdesenvolvido, a renda real por habitante dobrou no período de 1945 a 1973, graças a um crescimento econômico de mais de 3% ao ano. Se o crescimento econômico e o crescimento demográfico têm origens estruturais comuns, é possível admitir que eles tenham uma interação dinâmica. A velocidade das mudanças – urbanização, elevação do nível de instrução, aumento do poder de compra – acarreta a baixa da mortalidade que é apenas o seu aspecto mais visível.

A dinâmica de uma população envolve, além das taxas de natalidade e mortalidade, as diferentes modalidades de migração. Os homens sempre se deslocaram em grupos ou individualmente. Esses deslocamentos influem na organização do espaço e na estrutura da população, tanto na região de saída quanto na região de chegada.

As migrações internacionais, sem o caráter maciço que tiveram no século XIX e no início do século XX, são ainda expressivas em termos numéricos. Aproximadamente 2% da população mundial vive fora do país de nascimento, e a proporção de estrangeiros na composição da população varia de 7% na Alemanha e na França a 20% na Austrália. As estatísticas sobre as migrações internacionais não apresentam muita precisão por causa do grande número de imigrantes clandestinos.

Após a Segunda Guerra Mundial podemos identificar quatro grandes fluxos migratórios internacionais:

- O primeiro refere-se aos deslocamentos de população para fazer coincidir a “nova” fronteira política com os grupos étnicos. O exemplo mais significativo ocorreu após a divisão política da União Indiana, em 1947, quando aproximadamente 15 milhões de pessoas foram deslocadas entre a Índia e o Paquistão. Outro exemplo, mais recente, deu-se na região balcânica, quando houve a fragmentação política da Iugoslávia.
- O segundo diz respeito aos refugiados políticos, que chegam hoje a mais de 25 milhões de pessoas. Eles procedem dos “pontos quentes”, ou seja, das áreas de conflitos internos, nas quais uma facção temporariamente derrotada se refugia em outro país. A situação trágica desses grupos é marcada pela indefinição e pela precariedade das condições de vida que anulam, em grande parte, a ação do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). O Sudeste Asiático, o Oriente Médio, a América Central e a África Oriental são as principais regiões desses refugiados. O Leste Europeu, enquanto esteve isolado pela chamada Cortina de Ferro, dava origem a numerosos contingentes de refugiados políticos. A crise de 1989 facilitou o deslocamento de mais de um milhão e trezentos mil emigrantes que deixaram seus países em direção à Europa Ocidental, por razões basicamente econômicas, e que solicitavam, no país de acolhimento, o estatuto de refugiados políticos.
- O terceiro é marcado pelo deslocamento de “cérebros”. A migração de pessoas com alta qualificação profissional e/ou de estudos significa uma vantagem enorme para os países que as recebem porque as despesas para sua formação foram desembolsadas pelos países de origem. Os Estados Unidos são beneficiados por esses movimentos porque entre 1970 e 1990 receberam perto de um milhão de imigrantes altamente qualificados, procedentes de todo o mundo, embora no mesmo período tenham sido adotadas leis cada vez mais restritivas à imigração de mão-de-obra não qualificada.

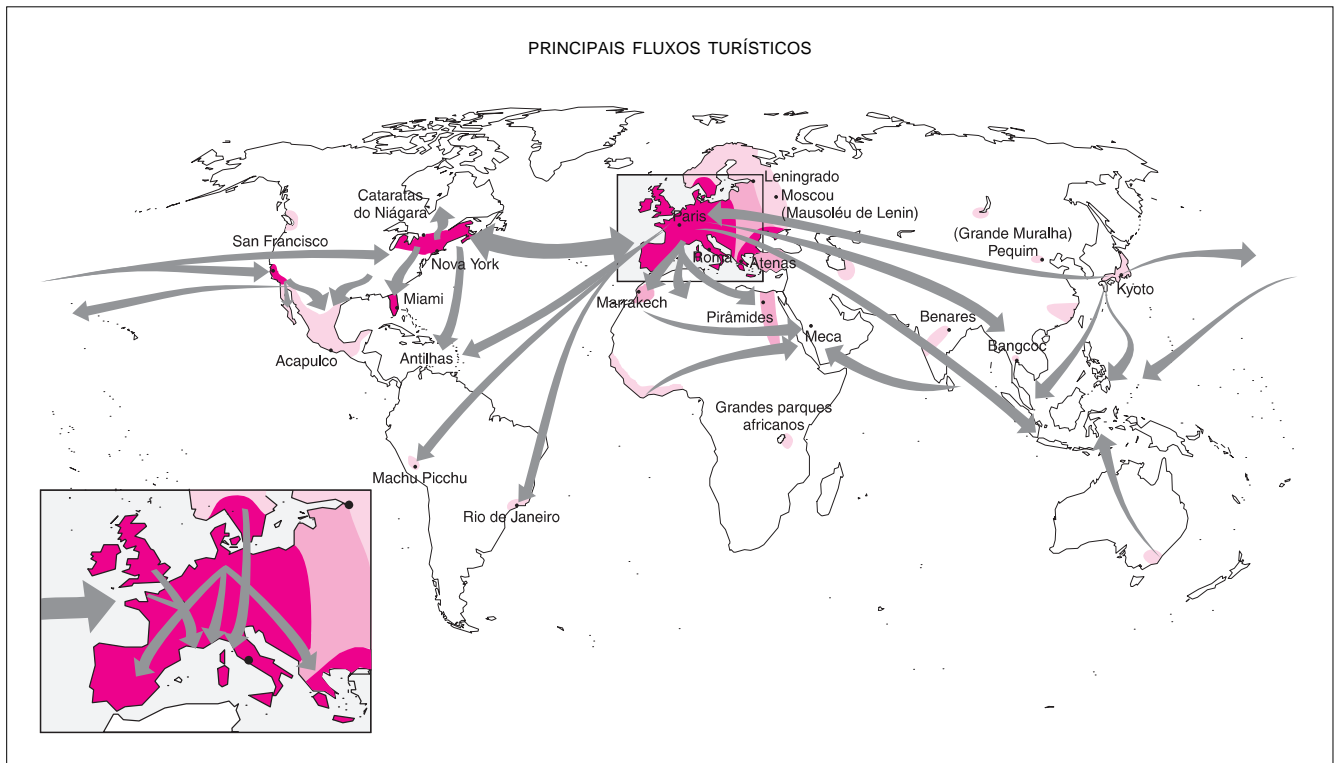


- Finalmente, o quarto fluxo agrupa as migrações de trabalhadores. Após a Segunda Guerra Mundial, a Europa Norte-Occidental se abastecia de mão-de-obra nas regiões de economia deprimida da bacia mediterrânea. Já os Estados Unidos recorriam a seus vizinhos mais próximos, o México e o Caribe. No entanto, a partir da crise dos anos 70 e da adoção das novas técnicas de produção do modelo de industrialização pós-fordista, agravou-se a situação de desemprego nesses países. Nas antigas áreas de acolhimento de imigrantes cresceram os sentimentos xenófobos (do grego: *xeno* = estrangeiro + *fobia* = aversão) e os movimentos de pressão para a adoção de leis restritivas à imigração. Os problemas surgidos com os árabes na França são análogos aos dos turcos na Alemanha e aos dos jamaicanos na Inglaterra. Hoje, na Europa e nos Estados Unidos, a imigração é uma questão social e política preocupante.

Os problemas ligados aos fluxos migratórios de trabalho reabrem o velho debate sobre integrar os recém-chegados à comunidade nacional ou mantê-los num estatuto particular. Os muçulmanos, por exemplo, instigados pelos movimentos fundamentalistas, alegam o direito à diferença, recusando-se a aceitar a integração. As sociedades ocidentais adotam comportamentos de rejeição, o que é facilmente explorado no campo político. Esse desconhecimento recíproco pode esgarçar o tecido social dando origem a tensões e conflitos.

As novas tendências da economia mundial admitem a livre circulação de capitais, de mercadorias e de tecnologia, mas adotam medidas cada vez mais restritivas para os fluxos de mão-de-obra. As migrações de trabalhadores são submetidas a controles cada vez mais rigorosos.

O desenvolvimento dos meios de transportes e o acesso à informação abriram a era do turismo de massa, deslocando milhões de pessoas anualmente. O turismo tornou-se assim um fato econômico e social do mundo contemporâneo por causa dos recursos que movimenta.



No mapa, observa-se uma estreita relação entre a qualidade de vida e a intensidade dos fluxos turísticos. A Europa Ocidental é a principal emissora e receptora do turismo internacional. Esses deslocamentos têm implicações econômicas, pois os lucros que geram têm grande importância no balanço de pagamentos dos países receptores. Na Europa Ocidental, por exemplo, o turismo mantém 6 milhões de empregos diretos e perto de 10 milhões indiretos.

Os Estados Unidos atraem por ano 50 milhões de turistas do mundo inteiro, mas os fluxos internos são quase dez vezes maiores. Nova York é o principal pólo de atração, enquanto a Califórnia e a Flórida atraem fluxos turísticos internos e externos, em virtude das atrações aí instaladas.

Fluxos menores dirigem-se para os países subdesenvolvidos. Nesses locais, de natureza privilegiada, são instalados equipamentos turísticos eficientes, quase sempre pelo capital internacional. Esses locais “vendem” a paisagem.

Nesta aula você aprendeu que:

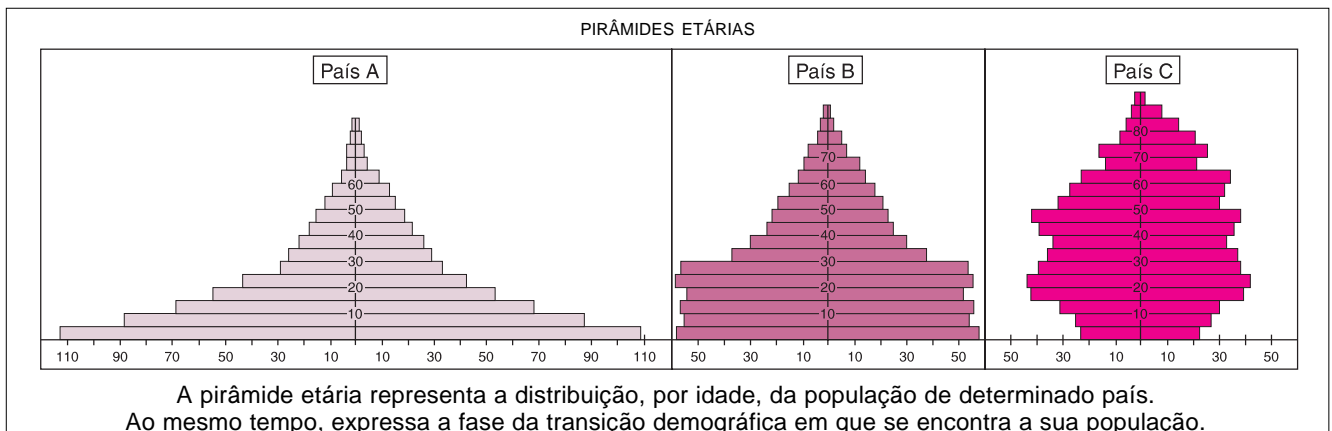
- o crescimento da **população mundial** é desigual no tempo e no espaço. Os países desenvolvidos têm, hoje, pequeno **crescimento vegetativo** pois já completaram sua **transição demográfica**. Alguns países subdesenvolvidos iniciaram essa transição enquanto outros ainda dependem do desenvolvimento sócio-econômico para realizá-la;
- os mais importantes **fluxos migratórios internacionais** contemporâneos são realizados por grupos étnicos à procura da nova fronteira política, pelos refugiados políticos, por técnicos altamente qualificados e, com mais destaque, por homens em busca de trabalho;
- o **turismo de massa**, pelos recursos que movimenta, é uma das mais importantes atividades da economia moderna.



Exercício 1

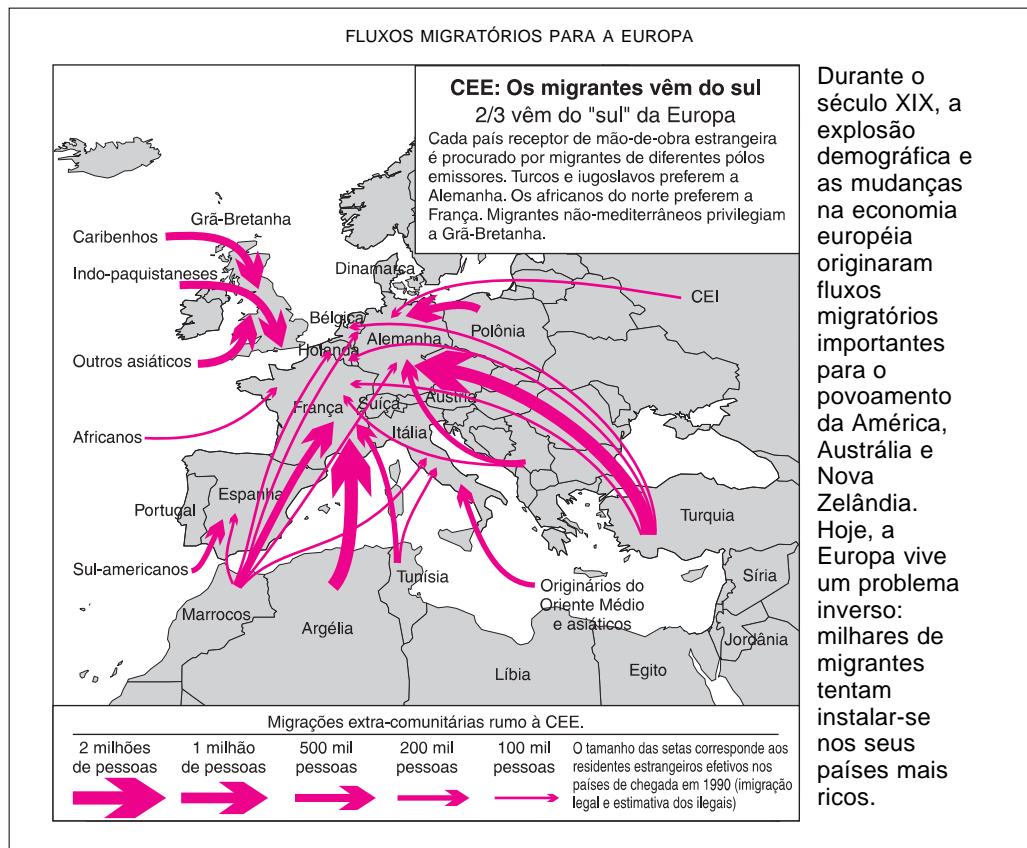
Relacione as pirâmides etárias dos países A, B e C com o gráfico esquemático da transição demográfica e responda às perguntas abaixo.

- Por que a pirâmide etária do país A representa a população de um país que se encontra na primeira fase da transição demográfica?
- Apresente duas mudanças que devem ocorrer na dinâmica demográfica do país A para que a estrutura etária da sua população passe a ser igual à da pirâmide do país C.



Exercício 2

Observe o mapa e apresente duas razões para os fluxos migratórios representados.



Durante o século XIX, a explosão demográfica e as mudanças na economia européia originaram fluxos migratórios importantes para o povoamento da América, Austrália e Nova Zelândia. Hoje, a Europa vive um problema inverso: milhares de migrantes tentam instalar-se nos seus países mais ricos.

Exercício 3

Numa área de atração turística que você conheça, responda:

- a) Quais os efeitos dos fluxos turísticos na preservação das condições ambientais locais?
- b) De que modo os fluxos turísticos atuam na melhoria das condições do espaço?